

Sony RDR HX710

Introdução

O Sony RDR HX710 é um gravador de DVD-Video (MPEG2), que suporta praticamente todo o tipo de discos ópticos: DVD+R, DVD-R, DVD-RW, DVD+RW, sendo mesmo capaz de ler DVD+R de dupla camada! É ainda possível gravar até 269 horas de vídeo, no modo SEP, no seu disco rígido interno de 160 GB de capacidade.

Este equipamento destina-se claramente a destronar os videogravadores VHS, do lugar que ainda ocupam em muitos lares. O HX710 reúne um conjunto de características que justificam a mudança, pois não há rigorosamente nada que uma máquina VHS faça, que esta proposta não faça muito melhor!

No que toca à história recente destes gravadores MPEG2, depois de um período em que o mercado só oferecia registo em disco óptico, ainda por cima mais caro por hora do que a fita VHS, estamos agora em época madura, com praticamente todas as propostas de qualidade a permitirem o registo em DVD *e* em disco rígido (HDD = hard disk drive), sendo que o preço dos DVDs virgens está finalmente mais acessível do que qualquer fita.

O facto dos discos ópticos serem hoje o suporte de dados mais barato do mundo, junto com a elevada qualidade dos registos digitais, faz com que estes aparelhos implementem protecções que impedem a duplicação de originais protegidos, como filmes comerciais, em DVD-Video. Ao contrário dos primeiros gravadores VHS, que não implementavam qualquer protecção e podiam ser ligados entre si, para replicar cassetes, os DVD recorders são máquinas de novos tempos, e praticamente só deixam gravar conteúdos que gritem «eu posso ser registado»! Por outras palavras, se um equipamento destes lhe interessa para objectivos como duplicar os DVDs que aluga no clube de vídeo, então desengane-se: o (velho) sistema da Macrovision que codifica «excessos de brilho» em zonas que não afectam a imagem útil, mas que fazem a máquina de destino reagir automaticamente, escurecendo o original e estragando a cópia, está presente, assim como está presente o sistema CSS, que impede a transferência digital, pela entrada DV-IN.

Assim sendo, o RDR HX710 serve essencialmente para a gravação de televisão analógica, que lhe chega pelo sintonizador integrado, e de outros sinais de vídeo, admitidos pelas entradas LINE1 (scart), LINE3 (scart) ou LINE4 (vídeo composto + s-vídeo + áudio estéreo). Estas entradas residem na parte de trás do aparelho; à frente, o conjunto LINE2 é equivalente ao LINE4, acrescido de um input digital DV-IN, dedicado a câmaras de vídeo DV. A ficha LINE3 também pode ser ligada a um descodificador, para situações de emissões codificadas, como os canais Lusomundo, em Portugal.

Este Sony tem saídas de vídeo analógico, por componentes, s-vídeo e por vídeo composto; e saídas de áudio digital por fichas óptica (toslink) e coaxial.

Quando ligado pela primeira vez, o esforço de simpatia do RDR HX710 fica evidente: numa sequência de nove passos, todos muito simples, a máquina fica em condições de ser utilizada: [1] qual a língua para o sistema de menús? (está disponível o português); [2] qual o país? (está disponível Portugal e esta opção tem impacto nas frequências pesquisadas, aquando da sintonia automática); [3] sintonia automática, devidamente acompanhada por um gráfico de progresso; [4] acerto automático do relógio do sistema; [5] qual o tipo de televisor? (16:9, 4:3 LB, 4:3 Pan Scan); [6] a saída por componentes está activa? (terá que responder sim, para utilizar a função de vídeo progressivo); [7] está ligado um descodificador, na porta LINE3?; [8] qual o tipo de cabo scart que vai usar em LINE1? (RGB, s-vídeo, ou vídeo composto); e [9] qual a saída de som activa? (LINE2/estéreo ou uma das saídas digitais).

Em relação aos passos do Easy Setup, as coisas poderiam ser melhoradas se NÃO se perguntasse o país e se o screen-saver, activo por defeito, não fosse executável durante a sintonia automática.

De facto, acho condicionante que estes equipamentos perguntem o país e assumam certo espectro de frequências, em função da resposta; preferiria que todo o espectro alcançável pelo sintonizador fosse procurado, mesmo que essa operação fosse mais demorada. Quanto ao screen-saver, penso que não deveria activar-se durante a sintonia automática, de forma a que o utilizador nunca perdesse a informação de progresso da busca: embora a protecção de écran possa ser cancelada, também a procura pode ser inadvertidamente interrompida, pressionando a tecla return...

Ao contrário de outros gravadores MPEG2, o Sony RDR HX710 não processa digitalmente a imagem que transmite para o televisor (ou outro dispositivo de visualização); isto significa que aquilo que o sintonizador sintoniza, é aquilo que se vê. Como tudo, esta opção tem méritos e defeitos: quando há processamento sobre o sintonizador, esse estágio introduz um tempo de atraso entre a emissão «directa» e aquilo que se projecta... trata-se de um atraso na ordem dos 0.25 segundos, se tanto, mas que se nota, quando se compara a imagem proveniente de um gravador que o faça, com a imagem de uma recepção directa. Neste sentido, é bom que Sony não processe digitalmente a imagem. Por outro lado, depois de ter passado uns dias com o Pioneer DVR-920HS, que processa o que sintoniza, melhorando realmente a imagem, principalmente em situações de pequenas interferências, fiquei convencido de que esse é um caminho preferível.

O Sony RDR HX710 é uma máquina muito delgada, aí com uns três dedos de altura. A frente é formidável, com a gaveta para o disco óptico ao centro, o mostrador LCD à esquerda e teclas para acesso directo a todas as funções básicas: on/off, open/eject, play, stop, pause, rec, rec-pause e rec-stop. Para lá destas teclas, os botões DVD e HDD permitem comutar o destino das gravações entre disco óptico e disco rígido. Claro que a filosofia de utilização do equipamento deve ser a de gravar *sempre* para HDD e depois,

eventualmente, editar e passar para disco óptico – o processo de passagem de HDD para DVD aparece na interface OSD com o nome de «dubbing».

Uma tampinha rebatível esconde a entrada LINE2 e teclas para funções importante, mas mais habituais, a partir do telecomando (RMT-D217P): subir/descer de canal, avançar/recuar de faixa e mudar o modo de gravação.

A propósito de modos de gravação, este Sony suporta HQ (60 minutos por cada 4.7 GB), HSP (90 minutos / 4.7 GB), SP (120 minutos / 4.7 GB), LSP (210 minutos / 4.7 GB), LP (180 minutos / 4.7 GB), EP (240 minutos, 4.7 GB), SLP (360 minutos / 4.7 GB) e ESP (480 minutos / 4.7 GB). Existe ainda um modo especial, dito de HQ+, que permite apenas 30 minutos por cada 4.7 GB, com uma qualidade de imagem teoricamente superior, mas que eu tenho dificuldades em distinguir da permitida pelo modo HQ.

Opinião

Os modos HQ, HSP e SP asseguram qualidades de registo muito, muito boas, dificilmente distinguíveis dos originais. Os modos seguintes permitem qualidades tanto menores, quanto maior a duração, porque uma maior duração não é mais do que uma maior violência na compressão digital MPEG2.

O modo ESP, que permite 8 horas por DVD de camada simples, começa a tornar-se relevante em termos comparativos, porque os fabricantes tendem a publicitar as suas propostas com HDD em termos da capacidade do disco e da duração máxima de registos. Por outro lado, o consumidor poupa quando consegue esmagar 8 horas num só DVD...

A qualidade de registos ESP com o HX710 é aceitável para todo o material pouco complexo ou com pouco ou nenhum movimento: ocorrem-me entrevistas e séries animadas como South Park e The Simpsons. Mas o ganho de qualidade no modo SLP é considerável e talvez este último venha a ser a compressão económica mais sensata, com este equipamento.

É nos modos mais violentos que o meu equipamento de referência (o Pioneer DVR-920HS) se distingue mais facilmente das alternativas, pois se nos modos de maior largura de banda são complicadas as distinções, no modo mais esticado, a referência consegue uma definição ainda boa. Mais concretamente, no caso do HX710, a violência MPEG2 em ESP, resulta em rostos esbatidos e em movimentos pixelizados... nada de inesperado. Com a referência, os rostos são menos afectados e os efeitos de pixelização também são menos evidentes... e quanto a isto, tratando-se sempre de MPEG2, eu não esperava diferenças tão fáceis.

Uma função do Sony HX710 que ainda não encontrei noutros gravadores de MPEG2, é a formação automática de capítulos, dentro dos títulos, em reacção a mudanças súbitas na imagem, que vai sendo registada. É uma ideia formidável, muito útil para fazer buscas; aliás, essa utilidade é explorada numa função dita de «visual search», que está disponível quando se escolhe um título já registado, presente na lista de títulos... A função «visual search»

consiste no listar da primeira imagem de todos os capítulos, marcados ao longo do título em causa, tornando «natural» o acesso a qualquer ponto de qualquer registo.

As outras opções que surgem, quando se escolhe um registo/um título da lista de títulos, são erase (apagar), protect (prevenir o apagar), dubbing (transferir de suporte), title name (para dar nome), delete chapter (para apagar algum capítulo dentro do título), a-b erase (para apagar um troço dentro do capítulo), divide (para quebrar o título, algures), e thumbnail (para mudar a imagem que serve para a representação iconográfica do título).

Do ponto de vista das facilidades de navegação e de edição, este Sony é a (minha) referência.

Enquanto reproduzidor de conteúdos, o HX710 reconhece ficheiros JPG (em CD ou DVD), MP3 (apenas em CD), discos CD-Áudio, discos DVD-Vídeo, VCD e SVCD. Não lhe encontrei problemas de compatibilidade.

Por fim, de referir que é possível fazer play de um título enquanto o mesmo está ainda a ser gravado! Esta função é muito útil.

Resumo

O Sony RDR HX710 é um gravador de MPEG2, em disco óptico e em HDD interno, de 160 GB de capacidade, com duração por título entre os 30 minutos e as 8 horas, por cada 4.7 GB.

Sem problemas de compatibilidade e com resultados na gravação que vão do «indistinguível do original» ao «tragável», embora não constitua a (minha) referência de qualidade, passou a constituir a (minha) referência em termos de facilidade de edição e de navegação.

Ao preço, é muito bom! Recomendado!